


A importância da discussão epistemológica na contemporaneidade e a contribuição da pedagogia crítica freireana para a educação

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.009-022>

Marcos Antonio da Silva

Mestre em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) e Doutorando em Educação: Currículo na PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP - campus Monte Alegre

E-mail: eescolaplanejamento@gmail.com

Débora Cristine Fernandes Oliveira dos Santos

Mestra em Filosofia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Doutoranda em Educação: Currículo na PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP - campus Monte Alegre

E-mail: dboracriss@hotmail.com

RESUMO

Este artigo explora a relevância da discussão epistemológica na contemporaneidade e contribuição da pedagogia crítica freireana para a educação, destacando como a reflexão sobre a natureza do conhecimento é fundamental para compreendermos os desafios enfrentados em uma sociedade cada vez mais complexa e interconectada. Discutimos o impacto da epistemologia nas áreas da ciência, tecnologia, educação e cultura, destacando sua influência na formação de paradigmas e na busca por respostas para questões fundamentais. Por fim, o trabalho traz reflexões sobre as contribuições teóricas da epistemologia crítica de Paulo Freire para o estudo na educação e a relevância desta para a transformação social.

Palavras-chave: Epistemologia, Educação, Tecnologia, Pedagogia Crítica, Paulo Freire.



1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem sua gênese no Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo na Linha de Pesquisa Novas Tecnologias em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo cuja a orientação se concentrou no segundo semestre de 2023 como uma extensão natural dos temas desenvolvidos nas disciplinas: 1) Seminário Integrado: Tramas conceituais freireanas: um referencial teórico metodológico para ensino e pesquisa, e 2) Epistemologia e Educação. Nossas pesquisas e discussões nos inspiraram a explorar questões específicas, aprofundar nossa compreensão de conceitos-chave e considerar abordagens inovadoras para desafios educacionais contemporâneos.

A epistemologia, ou a filosofia do conhecimento, desempenha um papel central na compreensão da sociedade contemporânea. Em um mundo caracterizado pela rápida mudança, avanços tecnológicos e complexidade crescente, a discussão sobre como adquirimos, validamos e aplicamos o conhecimento torna-se mais relevante do que nunca.

A epistemologia, ou filosofia do conhecimento, desempenha um papel fundamental na compreensão e na investigação de diversas áreas do conhecimento humano. Ela nos convida a refletir sobre a natureza, os limites e os processos de aquisição do conhecimento, bem como a avaliar as bases sobre as quais construímos nossas crenças e teorias.

Neste artigo, exploraremos a importância da discussão epistemológica na contemporaneidade, destacando suas implicações em áreas como ciência, tecnologia, educação e cultura e as contribuições teóricas da pedagogia crítica de Paulo Freire para o estudo na educação e na área curricular.

Iniciaremos nossa jornada, trazendo um resgate histórico sobre o caminho traçado pelos diferentes filósofos e suas contribuições aos campos de estudo da epistemologia ao longo dos anos. Exploraremos em seguida, a epistemologia em quatro contextos distintos, cada um com suas peculiaridades e implicações., discutindo inicialmente sobre a "Epistemologia na Ciência", onde investigaremos as maneiras pelas quais os cientistas constroem e validam o conhecimento científico, examinando questões relacionadas à metodologia, à objetividade e à teoria científica. Em seguida, voltaremos nossa atenção para a "Epistemologia na Tecnologia", explorando como a tecnologia molda nossa compreensão do mundo e como nossas inovações tecnológicas afetam nossas capacidades cognitivas.

Posteriormente, adentraremos no campo da "Epistemologia na Educação", onde consideraremos a relação entre ensino, aprendizado e construção do conhecimento, investigando como os educadores abordam questões epistemológicas para aprimorar o processo educacional. E logo em seguida, examinaremos a "Epistemologia na Cultura e na Sociedade", explorando como as concepções culturais, normas sociais e valores influenciam o que é considerado conhecimento legítimo em diferentes contextos culturais e sociais.



Por fim, traremos as contribuições teóricas a partir da epistemologia da Pedagogia Crítica de Paulo Freire para o campo educacional, considerando o seu importante legado para os estudos em educação no país e que contempla um vasto conhecimento de saber voltado para emancipação dos indivíduos.

2 METODOLOGIA

Diariamente utilizamos a pesquisa para buscar respostas para nossos questionamentos, dos mais simples aos mais complexos. Pesquisar é buscar conhecimento. Porém, para que uma pesquisa seja considerada científica esta deve apoiar-se em procedimentos capazes de dar confiabilidade em seus resultados. De modo geral, pode-se considerar a pesquisa como a “busca de um conhecimento que, de maneira prática, busca descobrir respostas a problemas, mediante o emprego de procedimentos e métodos cientificamente sistematizados” (Fazenda; Tavares; Godoy, 2015, p. 48). Segundo Prodanov e Freitas (2013) o modo escolhido para extração dos dados na elaboração de uma pesquisa, indicará o modelo que melhor expressa as ideias e o procedimento adotado para a coleta de dados, que envolverá a organização, análise e interpretação.

Os Procedimentos metodológicos utilizados estiveram pautados na metodologia da pesquisa teórica, também conhecida como pesquisa bibliográfica, é um processo sistemático de investigação que se concentrou na análise, revisão e síntese crítica da literatura existente sobre os temas da Epistemologia, Educação e Tecnologia.

Como aponta, Antonio Chizzotti (2014), em sua obra "Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais", a metodologia da pesquisa teórica como tem uma abordagem que se concentra na análise e na interpretação de teorias, conceitos e ideias já existentes na literatura acadêmica. Ele define a pesquisa teórica como um tipo de pesquisa que não envolve a coleta de dados empíricos, mas sim a análise crítica e a síntese de conhecimentos teóricos já disponíveis.

A coleta dos dados tendo como principal base os materiais já elaborados nas obras de livros e artigos científicos que serão importantes para o levantamento das ideias básicas sobre ligados à nossa temática, darão suporte ao artigo em questão, pois “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de fornecer ao investigador um instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa”. (Oliveira, 2011, p.40).

3 EPISTEMOLÓGICA NA CONTEMPORANEIDADE - SINTESE E REFERENCIAL TEÓRICO

A epistemologia, como um campo central da filosofia que investiga o conhecimento, tem uma longa trajetória e tem sido influenciada por diversos teóricos ao longo da história. Os principais teóricos da epistemologia incluem Platão (c. 427-347 a.C.) que abordou questões epistemológicas em seus



diálogos filosóficos, especialmente em obras como "Teeteto" e "Mênon". Ele discutiu a natureza do conhecimento e a ideia das formas ou ideias eternas como objetos de conhecimento.

Aristóteles (384-322 a.C.) também contribuiu significativamente para a epistemologia, enfocando a distinção entre conhecimento teórico (episteme) e conhecimento prático (phronesis) em sua obra "Ética a Nicômaco" e discutindo a lógica como uma ferramenta para o conhecimento.

René Descartes (1596-1650) é conhecido por sua busca por um conhecimento indubitável e fundacional, expressa na famosa frase "Penso, logo existo" em sua obra "Meditações sobre a Filosofia Primeira".

John Locke (1632-1704) um dos fundadores do empirismo, argumentava que todo conhecimento deriva da experiência sensorial. Ele elaborou suas ideias em obras como "Ensaio sobre o Entendimento Humano".

David Hume (1711-1776) destacou as questões do empirismo e questionando a natureza da causalidade e da indução. Sua obra "Uma Investigação sobre o Entendimento Humano" é influente na epistemologia.

Immanuel Kant (1724-1804) propôs uma síntese entre empirismo e racionalismo em sua "Crítica da Razão Pura". Ele argumentou que nosso conhecimento é moldado pela estrutura da mente humana.

Gottlob Frege (1848-1925) figura central na filosofia da linguagem e lógica tratou em seus trabalhos a lógica e a linguagem e teve um impacto significativo na epistemologia contemporânea.

Edmund Husserl (1859-1938) fundador da fenomenologia, que investiga a consciência e a experiência diretamente. Sua obra "Ideias para uma Fenomenologia Pura e uma Filosofia Fenomenológica" aborda questões epistemológicas.

Esses são dos muitos teóricos que contribuíram para o desenvolvimento da epistemologia ao longo da história. A epistemologia é um campo em constante evolução, e teóricos contemporâneos continuam a explorar e expandir suas questões e conceitos fundamentais.

A discussão epistemológica na contemporaneidade é essencial para compreendermos e navegarmos pelo mundo complexo e interconectado em que vivemos. Ela influencia profundamente várias áreas da sociedade, incluindo ciência, tecnologia, educação e cultura, moldando a forma como adquirimos, validamos e aplicamos o conhecimento.

Na contemporaneidade, várias correntes teóricas e filósofos têm discutido questões epistemológicas que são relevantes para entender o conhecimento e a sua aplicação no mundo atual. Alguns dos principais teóricos e correntes que abordam essas questões incluem entre eles:

Michel Foucault (1926-1984): foi um filósofo, historiador, escritor e teórico social francês. Ele é amplamente reconhecido como um dos pensadores mais influentes do século XX e suas obras abordam questões relacionadas ao poder, conhecimento, controle social e discursos. Foucault (1977)

investigou como o conhecimento é construído e mantido pelo poder e pelas instituições sociais. Ele argumentou que o conhecimento é sempre situado em contextos históricos e sociais e que as instituições exercem controle sobre o que é considerado conhecimento legítimo. Sua obra é relevante para a epistemologia social e cultural.

Thomas Kuhn (1922 – 1996): foi um renomado filósofo da ciência norte-americano, conhecido por suas contribuições revolucionárias para a compreensão da evolução da ciência e do conhecimento científico. Sua obra mais influente é "A Estrutura das Revoluções Científicas" (The Structure of Scientific Revolutions), publicada em 1962, Kuhn introduziu o conceito de paradigmas científicos e mudanças de paradigma. Ele argumentou que a ciência não avança de forma contínua, mas passa por revoluções em que paradigmas estabelecidos são substituídos por novos. Sua obra tem implicações significativas na epistemologia da ciência contemporânea (Kuhn, 2013).

Karl Popper (1902-1994) foi um filósofo austríaco-britânico amplamente reconhecido por suas contribuições para a filosofia da ciência e sua defesa do falsificacionismo como critério de demarcação entre ciência e pseudociência. Popper é uma figura central na filosofia do século XX e suas ideias tiveram um impacto significativo nas áreas de epistemologia, filosofia política e filosofia social. (Popper, 1944).

Ludwig Wittgenstein (1889-1951): foi um filósofo austríaco-britânico, amplamente considerado um dos filósofos mais influentes do século XX. Sua obra teve um profundo impacto nas áreas da filosofia da linguagem, filosofia da mente, epistemologia e filosofia da lógica. Aqui estão algumas informações sobre Ludwig Wittgenstein e suas contribuições. Wittgenstein, em suas duas fases filosóficas, explorou a relação entre linguagem, pensamento e realidade. Sua obra "Investigações Filosóficas" aborda questões fundamentais sobre a natureza do conhecimento e a linguagem como ferramenta para representar o mundo. (Wittgenstein, 1998)

Richard Rorty (1931-2007): foi um filósofo americano que teve um impacto significativo na filosofia contemporânea e na teoria política. Ele era conhecido por sua abordagem pragmática à filosofia e suas críticas à filosofia tradicional, bem como por suas reflexões sobre política, linguagem e moral. Rorty foi um filósofo pragmatista que argumentou que o conhecimento é uma construção social e cultural. Ele questionou a noção de verdade objetiva e defendeu a importância do relativismo cultural na epistemologia contemporânea. (Rorty, 1998)

Bruno Latour (nascido em 1947): é um sociólogo, filósofo e antropólogo da ciência francês amplamente reconhecido por suas contribuições à teoria social, à filosofia da ciência e à sociologia da tecnologia. Sua obra tem impacto nas áreas de estudos de ciência e tecnologia, teoria ator-rede e ecologia política. Ele desenvolveu a Teoria Ator-Rede (TAR) para entender como a ciência é feita e como os objetos e agentes interagem para construir conhecimento. (Latour, 1999).

Thomas Nagel (nascido em 1937): Nagel é conhecido por seu trabalho sobre a filosofia da mente e a natureza da consciência. Ele levanta questões epistemológicas fundamentais sobre a possibilidade de compreender completamente a experiência subjetiva e como isso afeta nossa compreensão do mundo. (Nagel, 199).

Hilary Putnam (1926-2016): foi um filósofo americano amplamente reconhecido por suas contribuições significativas para várias áreas da filosofia, incluindo filosofia da mente, filosofia da linguagem, filosofia da ciência e epistemologia. Putnam é conhecido por seu trabalho em filosofia da mente e filosofia da linguagem, bem como por seu papel no debate sobre o realismo científico e o antirrealismo. (Putnam, 1981).

3.1 EPISTEMOLOGIA NA CIÊNCIA

A epistemologia desempenha um papel vital na ciência, onde a busca pelo conhecimento objetivo é fundamental. Ela levanta questões sobre a natureza da evidência, os critérios de validade das teorias científicas e a relação entre teoria e observação. Filósofos da ciência, como Karl Popper e Thomas Kuhn, contribuíram para a compreensão dessas questões. Suas ideias sobre falsificabilidade, paradigmas científicos e programas de pesquisa influenciaram a forma como os cientistas conduzem suas investigações e avaliam a validade do conhecimento científico.

A epistemologia na ciência desempenha um papel crucial na busca pelo conhecimento objetivo e na avaliação da validade das teorias científicas. Ela é a disciplina filosófica que investiga como o conhecimento é adquirido, justificado e validado no contexto da investigação científica. Neste contexto, a epistemologia levanta questões fundamentais sobre a natureza da evidência, a metodologia da ciência e a relação entre teoria e observação.

3.2 EPISTEMOLOGIA NA TECNOLOGIA

A tecnologia desempenha um papel cada vez mais importante na sociedade contemporânea, e a epistemologia é essencial para avaliar sua criação e aplicação. Questões sobre como sabemos que uma tecnologia é segura e eficaz, como avaliamos seu impacto na sociedade e como lidamos com a ética da tecnologia são centrais. A reflexão epistemológica na tecnologia se estende à inteligência artificial, ética da inteligência artificial e confiabilidade dos algoritmos, áreas em que as discussões epistemológicas são prementes.

A reflexão epistemológica na tecnologia desempenha um papel cada vez mais relevante em um mundo impulsionado pela inovação tecnológica, em particular no campo da inteligência artificial (IA). À medida que a IA se torna uma parte cada vez mais integrada de nossa sociedade, questões relacionadas à epistemologia se tornam prementes. Três áreas específicas em que as discussões



epistemológicas são particularmente relevantes são: a ética da inteligência artificial, a confiabilidade dos algoritmos e a natureza do conhecimento gerado pela IA.

A ética da inteligência artificial é uma área em que a reflexão epistemológica desempenha um papel fundamental. A IA toma decisões com base em dados e modelos estatísticos, o que levanta questões sobre como a IA "aprende" e como adquire conhecimento sobre o mundo. A epistemologia ajuda a entender como os sistemas de IA processam informações, como eles determinam a relevância dos dados e como eles extrapolam para tomar decisões éticas. Além disso, a epistemologia auxilia na análise das bases do conhecimento incorporado em sistemas de IA e na avaliação da confiabilidade dessas decisões à luz de diferentes perspectivas éticas.

A confiabilidade dos algoritmos é uma preocupação crítica em muitos campos, desde diagnósticos médicos até sistemas de condução autônoma. A epistemologia entra em cena ao examinarmos como os algoritmos processam dados, como eles formam crenças e como justificam suas conclusões. Questões epistemológicas incluem a avaliação da validade das premissas em que os algoritmos se baseiam, a incerteza associada às previsões e a transparência dos processos de tomada de decisão. A epistemologia nos ajuda a entender como os algoritmos adquirem conhecimento, como eles atualizam esse conhecimento e como eles comunicam a confiabilidade de suas decisões aos usuários.

A IA tem a capacidade de gerar novos conhecimentos e insights, mas a natureza desse conhecimento levanta questões epistemológicas. Como podemos considerar válido o conhecimento gerado por sistemas de IA? Como a epistemologia tradicional se aplica a conhecimentos que não são produzidos por agentes humanos, mas por algoritmos? Essas são perguntas fundamentais que precisam ser abordadas. A epistemologia na tecnologia nos desafia a refletir sobre a natureza do conhecimento em um mundo cada vez mais dominado por sistemas de IA.

Contudo, a reflexão epistemológica na tecnologia, especialmente no contexto da inteligência artificial, é fundamental para entendermos como a tecnologia adquire, processa e gera conhecimento. Ela nos permite avaliar a ética da IA, a confiabilidade dos algoritmos e a natureza do conhecimento produzido por sistemas de IA. À medida que a tecnologia continua a desempenhar um papel central em nossas vidas, a epistemologia na tecnologia se torna uma área de pesquisa cada vez mais importante.

3.3 EPISTEMOLOGIA NA EDUCAÇÃO

A educação é fundamental para a construção do conhecimento, e a epistemologia influencia diretamente como ensinamos e aprendemos. A discussão sobre como os alunos adquirem habilidades de pensamento crítico, avaliam fontes de informação e desenvolvem um entendimento sólido da realidade é uma questão essencial na pedagogia contemporânea. A epistemologia da educação examina



as teorias do conhecimento que informam os métodos de ensino e avaliação, promovendo a reflexão crítica sobre a natureza do aprendizado.

A epistemologia na educação desempenha um papel vital na maneira como concebemos e implementamos processos de ensino e aprendizado. Ela está profundamente enraizada na pedagogia contemporânea, influenciando não apenas os métodos de ensino, mas também a forma como os alunos adquirem habilidades de pensamento crítico, avaliam fontes de informação e constroem um entendimento sólido da realidade. A epistemologia da educação está intrinsecamente ligada à reflexão sobre a natureza do conhecimento e à investigação de como esse conhecimento é transmitido e adquirido. Vamos explorar mais a fundo esse contexto. **Natureza do Conhecimento na Educação:** A epistemologia da educação investiga a natureza do conhecimento e como ele é adquirido pelos indivíduos. Questões como o que constitui conhecimento válido, como as crenças se transformam em conhecimento e como as fontes de conhecimento são avaliadas são centrais nesse contexto. Por exemplo, a epistemologia pode ajudar a determinar se o conhecimento é construído ativamente pelos alunos por meio da experiência pessoal e da reflexão, ou se é passivamente transmitido por meio da instrução.

Ensino e Metodologias de Aprendizado: A epistemologia na educação desempenha um papel significativo na escolha e na implementação de métodos de ensino e aprendizado. A compreensão de como os alunos adquirem conhecimento influencia a forma como os educadores planejam suas aulas. Por exemplo, a epistemologia construtivista argumenta que os alunos constroem ativamente seu próprio conhecimento por meio da interação com o ambiente, enquanto a abordagem behaviorista enfatiza a aprendizagem passiva por meio de reforços e punições. A escolha entre essas abordagens é influenciada por considerações epistemológicas.

Avaliação e Validade do Conhecimento: A epistemologia também desempenha um papel fundamental na avaliação do conhecimento dos alunos. Ela nos ajuda a determinar como saber se um aluno realmente compreende um conceito ou se apenas o memorizou. Além disso, levanta questões sobre a validade das fontes de informação e como os alunos devem avaliar a confiabilidade de informações em um mundo repleto de fontes diversas, como a internet. A capacidade de discernir entre informações precisas e imprecisas é uma habilidade crítica em um mundo onde o acesso à informação é abundante, mas nem sempre confiável.

Desenvolvimento do Pensamento Crítico: A epistemologia da educação também se relaciona com o desenvolvimento do pensamento crítico. Ela incentiva os educadores a promover o questionamento, o ceticismo saudável e a investigação rigorosa como parte do processo de aprendizado. Isso não apenas ajuda os alunos a adquirir conhecimento, mas também a desenvolver habilidades analíticas e de avaliação que são essenciais para a tomada de decisões informadas na vida cotidiana.



A epistemologia na educação é fundamental para a compreensão de como o conhecimento é construído, transmitido e avaliado no contexto educacional. Ela influencia diretamente os métodos de ensino e aprendizado, a avaliação do conhecimento dos alunos e o desenvolvimento do pensamento crítico. Portanto, a reflexão crítica sobre a epistemologia na educação desempenha um papel essencial na melhoria da qualidade da educação e no empoderamento dos alunos para se tornarem pensadores independentes e informados.

3.4 EPISTEMOLOGIA NA CULTURA E NA SOCIEDADE

Na cultura e na sociedade contemporâneas, a discussão epistemológica também é relevante. Questões sobre a confiabilidade das fontes de informação, a disseminação de desinformação, a pós-verdade e o impacto das redes sociais na construção do conhecimento são centrais. A epistemologia na cultura e na sociedade contemporâneas assume um papel crucial à medida que navegamos por um mundo saturado de informações, onde questões de confiabilidade, desinformação, pós-verdade e construção do conhecimento são de importância crítica. A reflexão sobre a epistemologia na cultura e na sociedade nos ajuda a compreender como as informações são geradas, disseminadas e assimiladas em um contexto social complexo e em constante mudança. Vamos explorar como a epistemologia se aplica a esses desafios.

Com a proliferação de informações disponíveis online, é fundamental avaliar a credibilidade das fontes de dados e discernir entre informações confiáveis e enganosas. A epistemologia nos fornece ferramentas para analisar como as fontes de informação são construídas, quais são seus critérios de validade e como podemos avaliar sua confiabilidade.

A epistemologia também se relaciona com a desinformação e o conceito de pós-verdade, onde as emoções e as crenças pessoais muitas vezes têm mais peso do que os fatos objetivos na formação de opiniões. Isso nos leva a refletir sobre como a sociedade lida com a construção da verdade e como a epistemologia pode ajudar a combater a propagação de informações incorretas ou enganosas. A epistemologia social, em particular, explora como as crenças são influenciadas por fatores sociais, culturais e emocionais.

As redes sociais desempenham um papel significativo na disseminação de informações e na construção do conhecimento na sociedade atual. A epistemologia na cultura e na sociedade examina como as redes sociais moldam a percepção da realidade, como as bolhas de filtro afetam o acesso à informação e como a interação nas redes sociais influencia a formação de crenças e opiniões. Isso nos leva a questionar como as plataformas de mídia social podem ser usadas para promover o pensamento crítico e a avaliação cuidadosa das informações.

A epistemologia social e a filosofia da linguagem são áreas que se destacam como a cultura e a sociedade moldam e são moldadas pelo conhecimento. A epistemologia social explora como as crenças



e conhecimentos são construídos coletivamente em um contexto cultural e social. A filosofia da linguagem investiga como a linguagem influencia a forma como interpretamos o mundo e como as palavras podem ser usadas para transmitir, distorcer ou ocultar informações.

A epistemologia na cultura e na sociedade contemporâneas é essencial para compreender como o conhecimento é construído e disseminado em um mundo caracterizado pela informação abundante e complexidade social. Ela nos ajuda a avaliar a confiabilidade das fontes de informação, a lidar com a desinformação, a compreender o impacto das redes sociais e a explorar como a cultura e a linguagem influenciam nossa percepção do conhecimento. A reflexão epistemológica na cultura e na sociedade é fundamental para promover um pensamento crítico e uma compreensão mais profunda da dinâmica do conhecimento em nossa era digital.

Em síntese, a discussão epistemológica é necessária na contemporaneidade, pois influencia as áreas fundamentais da ciência, tecnologia, educação e cultura. Ela nos desafia a refletir sobre como adquirimos conhecimento e como aplicamos esse conhecimento em um mundo complexo e em constante evolução. A compreensão das implicações da discussão epistemológica em todas essas áreas é essencial para navegar nas complexidades da sociedade moderna.

4 A EPISTEMOLOGIA CRÍTICA DE PAULO FREIRE E A BUSCA POR UM EDUCAÇÃO PARA TRANSFORMAÇÃO

Compreendendo que a educação emerge com um papel fundamental para a compreensão e a formação dos indivíduos, observa-se que nas produções científicas existe um vasto acervo de teorias sobre as problemáticas, em diferentes aspectos e sujeitos que fazem parte deste espaço. Dentre estes estudos, a contribuição epistemológica de Paulo Freire é apontada por diversos estudiosos com uma das mais relevantes para os espaços educacionais de nosso país.

Dessa forma, pensar em uma educação por uma perspectiva epistemológica freireana requer refletir nas condições para mudanças nas estruturas e nos processos sociais, culturais, econômicos ou políticos, pois é a partir da educação que o sujeito se percebe enquanto ser no mundo e pode buscar a sua capacidade para transformação, assim como a do meio em que vive, sem desconsiderar a relação histórica na qual está contextualizada Paulo Freire em suas obras, traz uma argumentação crítica acerca do conhecimento, discutindo temáticas voltadas para problemas educacionais da realidade do país como: opressão, alienação, massificação, desigualdades, pobreza, analfabetismo, ausência de espaços democráticos e propõe uma educação, voltada para a autonomia e liberdade do educando, que este possa criar condições para reagir a educação ‘bancária’.

Reconhecida por Freire como ‘educação bancária’, essa proposta é aquela em que o professor transfere o conteúdo e o educando (aquele que recebe) não participa, visto que apenas repete e reproduz o conteúdo transmitido pelo educador. Nesse sentido, os educandos têm um papel secundário e se

restringem a depositários de um conhecimento transmitido pelo professor e, nesta “a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los” (Freire, 2005, p.37).

Nesse modelo educacional os indivíduos estão postos no mundo e não se relacionam com ele, rejeitando assim a ideia do pensar crítico e da dialogicidade. Ademais, ele não oportuniza espaços para autonomia e para a transformação social, o que corrobora para a exclusão e para desigualdade social na qual alguns exploram e possuem a riqueza e muitos não podem usufruir dos seus direitos já instituídos conforme a lei, refletindo as estruturas de poder existentes na sociedade (Silva, 2017).

Na epistemologia crítica, traçada por Freire, são discutidos aspectos em uma dimensão científica, existencial e histórico-cultural, onde o conhecimento se constrói por diversos espaços e experiências, pois considera que o homem, enquanto um ser de relações e é um ser com os outros que se constrói como um ser social e, portanto, como ser histórico. É pela educação e por meio do encontro do indivíduo com o outro e com o mundo, que este se orienta.

Se entendemos que o homem é sujeito de relações e que o saber é construído pela relação que ele possui com si, com o outro e com o mundo, é preciso empenhar-se em uma educação que reconheça a capacidade transformadora que a escola possui. Paulo Freire compreende que a educação vai sendo construída dentro da sociedade e o homem, enquanto este ser social, historicamente construído, pode ser convocado a essa vocação ontológica de ‘ser mais’, que irá propiciar o seu desenvolvimento enquanto sujeito, crítico, reflexivo e voltado para a mudança social. (Silva; Muraro, 2014)

O autor defende uma educação com a responsabilidade de estimular a liberdade e a autonomia dos educandos, levando em consideração o seu “eu” e a sua relação com mundo, pois estes não podem ser vistos como depósitos vazios, sem nenhuma informação. Se o ser humano interage com o mundo, portanto, o ato de dialogar com o outro é, não só um direito, mas uma oportunidade de levar a palavra de modo significativo e para que haja transformação nele e no mundo. Para Freire, um homem não pode ser receptor do conhecimento do outro, como corpos dóceis. Ele precisa ser o sujeito do próprio conhecimento e ser um sujeito do conhecimento, comprometido com a sua problematização na sua relação ao mundo. Nesse sentido, a conscientização deve ser uma compreensão crítica dos seres humanos existentes no mundo e com o mundo, sendo este processo exclusivo dos seres humanos.

Nesse sentido, a educação comprometida com a transformação dos indivíduos deve fundar-se em uma construção permanente, que não é estática e rígida. É nessa perspectiva que Paulo Freire reflete o ser humano com um ser inacabado e consciente de seu inacabamento. Somente consciente de seu estado de inconclusão este pode estar em contínua formação, sugerindo assim, que o sujeito esteja em um processo de constante busca do conhecimento. (Freire, 2002)

Enquanto pensamento dialético, o conhecimento resulta da interação do homem com o mundo e com a cultura que o cerca, a partir da coletividade e junto das relações sociais e jamais na



individualidade. É feito a partir de uma relação dialógica, onde a criticidade se faz no próprio ato de conhecer, visando uma mudança social. Por isso requer uma ação ativa sobre a realidade que envolve indivíduos, o que só é possível com um desejo, esforço e com ação sobre o mundo.

Dessa forma, podemos compreender o que a epistemologia que cerca as obras de Paulo Freire possuem uma base crítica comprometida com os oprimidos, a partir de uma educação libertadora, dialógica, que valoriza os saberes oriundos dos educandos. Assim, defendemos uma educação voltada para a humanização, empenhada por uma prática voltada para a formação de cidadãos críticos, que vise a emancipação social e possibilite de fato a transformação do mundo, pois o “educador, a serviço da libertação do homem, dirigiu-se [dirige-se] sempre às massas mais oprimidas, acreditou [acredita] em sua liberdade, em seu poder de criação e de crítica” (Freire, 1967, p. 33).

Na Pedagogia Crítica freireana, busca-se a resistência à ideologia neoliberal, que perpassa o ambiente educacional e faz-se como reprodutora dos princípios capitalistas, por viés de uma ‘educação bancária’, onde os educandos são silenciados e submissos aos interesses das classes privilegiadas. A lógica utilitarista neoliberal é enfrentada pela Pedagogia Crítica quando busca uma educação voltada para as diversas dimensões humanas– cognitiva, afetiva, social, cultural, religiosa que reconhece e respeita os mais diferentes “modos de pensar, de julgar, de ser e de agir e, através da aproximação dialógica e amorosa com os produtores dessas outras narrativas, encurtar as distâncias abissais que perpetuam a crônica da desigualdade e das injustiças na história humana” (Franco; Mota; Silva, 2021, p. 82).

Em sua obra “Pedagogia do Oprimido”¹, Paulo Freire protesta contra esta proposta elitista e excludente e defende, na prática, a educação para a inclusão dos sujeitos, pautada no diálogo e na união dos homens, onde todos devem ser envolvidos no processo educativo, para assim compreenderem o mundo, por meio da conscientização. Nesta, defende-se a singularidade do educando, portador de um saber e mesmo que oprimido e, ou até desumanizado pelo sistema, não pode ser considerado sem qualquer informação.

Portanto, a Pedagogia crítica valoriza os saberes do indivíduo por meio de uma educação enquanto espaço de aprendizagens significativas para os educandos, oportunizando condições pedagógicas que garantam a estes assumirem seu compromisso com a mudança e com a sociedade. Ela cria possibilidades para inserção dos mais diversos saberes, que por vezes foram deixados de lado por um currículo que separaram os sujeitos da sua história e de sua realidade, pois este sempre esteve atrelado aos interesses da classe vigente e a serviço aos anseios daqueles que detinham o poder e isso trouxe consequências negativas para o ensino que temos em nossas escolas. Além de valorizar o espaço escolar público como um lugar de acolhimento para toda diversidade.

¹ FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 49. reimp. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.



Dessa forma, quando levantamos o nosso olhar para o mundo e para a sociedade atual, onde cada vez mais permeia os discursos de individualismo, ódio, sentimos a necessidade urgente de que a pedagogia crítica freireana se torne um imperativo prático nos nossos espaços escolares, que decorre de um compromisso ético, emancipatório. Para isso, é o preciso ação, decisão, pois se reconhecemos que somos humanos capazes de tomar decisões, escolher, decidir, modificar, romper, podemos nos tornar seres éticos capazes de resistir, lutar e não cruzar os braços diante das injustiças que estão diante nossa realidade (Santos, 2021).

A epistemologia crítica aponta para uma proposta de “Educação Dialógica”, onde nessa concepção, o diálogo é considerado o cerne para um ensino libertador que, por consequência, o torna mais democrático e, assim, contribui para que a participação e a autonomia seja cada vez mais presente e possa romper com o modelo autoritário existente na escola. Dessa forma, para que haja uma educação dialógica é necessário que haja reflexão crítica. É por meio da criticidade que acontece o despertar para um novo pensamento e isto só é possível quando nos relacionamos com o outro, pois o pensamento crítico é gerado pelo diálogo. É preciso romper com a visão limitada que “anula o poder criador dos educandos ou o minimiza, estimulando sua ingenuidade e não sua criticidade, satisfaz aos interesses dos opressores: para estes, o fundamental não é o desnudamento do mundo, a sua transformação” (Freire, 2005, p. 39).

Assim, defendemos uma pedagogia pautada no pensamento crítica, que tem por base os pressupostos da libertação e da emancipação, onde o indivíduo é reconhecido como sujeito do conhecimento e assim sendo, a realidade é ponto de inicial para processo de aprendizagem e para a construção do conhecimento. Sua história, suas relações sociais revelar significados da sua vida e reconhece que a importância destes para a sua própria construção.

Por fim, a epistemologia crítica freireana nos traz uma perspectiva de educação para transformação social, fomentando nos indivíduos o reconhecimento da importância do conhecimento enquanto prática social, transformando este em conhecimento crítico e esclarecedor da realidade e de sua história. (Santos, 2021). Para isso, a escola precisa repensar as suas bases curriculares, reconhecer-se como um espaço que fomenta a união entre os sujeitos e que as suas relações podem transformar-se em instrumentos de ação. É preciso observar o espaço escolar como ambiente de luta contra as forças hegemônicas e os interesses das classes dominantes que almejam manter-se como um espaço dominado e a seu serviço, contrariamente ao que fora defendido por Freire.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão epistemológica na contemporaneidade é crucial para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação. Ela influencia a ciência, a tecnologia, a educação e a cultura, moldando a forma como adquirimos conhecimento, tomamos decisões e interagimos com o mundo ao



nosso redor. A reflexão sobre a natureza do conhecimento é uma ferramenta poderosa para compreendermos e moldarmos o nosso futuro de maneira mais informada e responsável. À medida que a sociedade avança, a importância da discussão epistemológica só se torna mais evidente e vital.

Ao longo deste estudo, examinamos como a epistemologia molda nossa compreensão do conhecimento, da verdade e da validade das informações. Destacamos como filósofos e teóricos da epistemologia contribuíram para nossa capacidade de questionar, analisar e discernir entre diferentes formas de conhecimento.

Na ciência, a epistemologia nos lembra da necessidade de uma abordagem crítica, da importância da falsificabilidade e da inevitabilidade de paradigmas em constante mudança. Na tecnologia, a reflexão epistemológica nos ajuda a avaliar a confiabilidade dos algoritmos e a ética da inteligência artificial. Na educação, ela orienta os métodos de ensino e a promoção do pensamento crítico. Na cultura e na sociedade, a epistemologia nos alerta sobre a disseminação da desinformação e nos lembra da importância da análise crítica das fontes de informação.

Em um mundo onde a "pós-verdade" parece cada vez mais prevalente e onde as redes sociais podem moldar percepções, a discussão epistemológica é uma ferramenta essencial para a preservação da integridade do conhecimento. Ela nos capacita a avaliar e a questionar as informações que encontramos, a discernir entre opiniões e fatos, e a manter um compromisso com a busca da verdade.

Concluimos que a epistemologia não é apenas uma disciplina filosófica abstrata, mas sim uma abordagem vital para a compreensão do mundo contemporâneo. Ela nos ajuda a navegar em um mar de informações, a tomar decisões informadas e a contribuir para uma sociedade mais crítica, informada e responsável.

Portanto, à medida que avançamos na era da informação, convidamos todos a continuar a promover e a participar da discussão epistemológica. Somente por meio da reflexão constante sobre como conhecemos o mundo, podemos esperar construir um futuro baseado em um entendimento sólido e confiável da realidade.

Ao longo deste artigo, buscamos lançar luz sobre as interseções e os desafios que a epistemologia enfrenta em cada um desses domínios, revelando como a busca pelo conhecimento está intrinsecamente relacionada com as práticas humanas, a evolução da sociedade e as transformações tecnológicas. À medida que exploramos esses tópicos, será possível compreender como a epistemologia desempenha um papel central na forma como percebemos, adquirimos e aplicamos o conhecimento em nosso mundo contemporâneo.

Discutimos ainda sobre a epistemologia da pedagogia crítica de Paulo Freire está intrinsecamente ligada à formação epistemológica de currículo para mudança social, uma vez que a sua abordagem pedagógica enfatiza a importância da reflexão crítica sobre o conhecimento, a construção do saber e a transformação da realidade. A pedagogia crítica de Freire valoriza o diálogo



como um elemento central no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a formação epistemológica do currículo envolve a criação de espaços de diálogo entre professores e estudantes, onde o conhecimento não é transmitido de forma unidirecional, mas construído colaborativamente por meio de discussões, questionamentos e reflexões.

A pedagogia de Freire também enfatiza a conscientização, que envolve a compreensão crítica das estruturas de poder, das condições sociais e das relações de poder que moldam o conhecimento. Isso implica uma abordagem epistemológica crítica na qual os estudantes são incentivados a questionar as fontes de conhecimento, as narrativas dominantes e a história por trás do que é ensinado.

Para Freire, o currículo não deve ser um mero conjunto de conteúdo a serem transmitidos, mas sim uma ferramenta para a transformação social. Isso significa que a formação epistemológica do currículo deve ser orientada para a promoção da justiça social, da igualdade e da consciência crítica. Os estudantes devem ser capacitados não apenas a adquirir conhecimento, mas também a usá-lo para abordar questões sociais e contribuir para a mudança positiva.

A pedagogia crítica de Freire destaca a importância de contextualizar o conhecimento, tornando-o relevante para a vida dos estudantes. A formação epistemológica do currículo deve considerar as experiências e realidades dos estudantes, conectando o conteúdo do currículo com suas próprias vidas e desafios.

Freire defende que os estudantes não devem ser passivos receptores de conhecimento, mas sim participantes ativos na construção do próprio saber. Isso implica uma abordagem epistemológica que valoriza a curiosidade, a pesquisa, a problematização e a colaboração dos estudantes na construção do currículo. Enfim, a pedagogia crítica de Paulo Freire e a formação epistemológica do currículo estão interligadas por meio da ênfase na construção do conhecimento de maneira crítica, no diálogo, oportunizando espaços para autonomia e para a transformação social.



REFERÊNCIAS

- CHIZZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2014. 166 p.
- FAZENDA, I. C. A.; TAVARES, D. E.; GODOY, H. Interdisciplinaridade na pesquisa científica. Campinas, SP: Papirus, 2015.
- FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Porto Alegre, 1977.
- FRANCO, M. A. S.; MOTA, G. C.; SILVA, L. G. Pedagogia crítica: por uma epistemologia crítica e insurgente. Educere Et Educare, v. 16, n. 38, jan/abr, 2021. DOI 10.17648/educare.v16i38.25478. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/25478>. Acesso em: 23 mar. 2023.
- FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. 150 p.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 168 p.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 49. ed. reimp. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p.
- KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- LATOUR, B. Políticas da natureza: por uma antropologia do meio ambiente. São Paulo: Editora 34, 1999. 351 p.
- NAGEL, T. A última palavra. Tradução Carlos Felipe Moises. São Paulo: Edições 70, 1999. 172 p.
- OLIVEIRA, M. F. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011. 73 p.
- POPPER, K. R. A miséria do historicismo. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1944.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p.
- PUTNAM, H. Razão, verdade e história. São Paulo: Martins Fontes, 1981. 280 p. (Volume 36 de Nova enciclopedia).
- RORTY, R. Verdade e Progresso: filosofia e o problema do conhecimento. São Paulo: Ed. da UNESP, 1998.
- SANTOS, D. C. F. O. O ensino de filosofia como práxis educativa na formação da autonomia dos discentes. 2021. 199 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Filosofia) - Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PROF-FILO), Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021.
- SILVA, P. H. C. As concepções antropológica e filosófica de Paulo Freire. 2017. 140 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Programa de Estudos Pós-graduados em Filosofia Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/20636/2/Pedro%20Henrique%20Ciucci%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.



SILVA, S.; MURARO, D. N. Conhecer para transformar: a epistemologia crítico-dialética de Paulo Freire. *In: ANPED SUL, 10.*, Florianópolis, SC. Anais [...]. Florianópolis: ANPED, 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1196-0.pdf. Acesso em: 26 nov. 2023.

WITTGENSTEIN, L. *Investigações Filosóficas*. São Paulo: Fósforo, 2022. 512 p.